



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

CURSO BIOMEDICINA

LARA CARVALHO SEIXAS

**IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA
INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-
ANÁLISE**

SALVADOR – BA

2024

LARA CARVALHO SEIXAS

**IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA
INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-
ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública,
como parte dos requisitos para obtenção do título
de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof. Dra. Luana Leandro Gois.

SALVADOR – BA

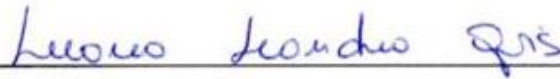
2024

LARA CARVALHO SEIXAS

**IMPACTO DO ESTADO NUTRICIONAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA
INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-
ANÁLISE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina e aprovada em sua forma final pelo Curso de Biomedicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

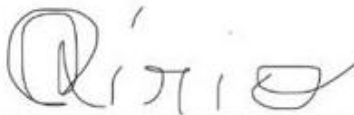
Salvador, 1 de novembro de 2024.



Prof. Dra. Luana Leandro Gois
Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Prof. Dr. Filipe Ferreira de Almeida Rego
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)



Prof. Dra. Monique Lirio Cantharino de Carvalho
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

RESUMO

Nas últimas décadas a incidência de casos de dengue aumentou de forma exponencial, crescendo como uma preocupação de saúde pública global. Dessa forma, investigar fatores como o estado nutricional pode ajudar a identificar indivíduos mais vulneráveis à dengue grave e a desenvolver uma estratégia de prevenção adequada para esses indivíduos. Portanto, essa revisão sistemática e meta-análise tem como objetivo investigar a associação entre o estado nutricional e os desfechos clínicos da infecção pelo vírus da dengue. Ao total, foram consultadas cinco bases de dados: *PubMed*, *SciELO*, *LILACS*, *ScienceDirect* e Google Acadêmico, a fim de selecionar artigos elegíveis para a revisão e meta-análise. Os desfechos clínicos analisados foram dengue com sinais de alerta, dengue grave, hospitalização (ou permanência em unidade de terapia intensiva) e óbito. Os parâmetros para fatores de risco foram desnutrição, supernutrição e obesidade. O protocolo *Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist* foi utilizado para avaliar a qualidade dos estudos. A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v 13.0. A heterogeneidade foi calculada usando a medida estatística I^2 , e resultados com valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Um total de 158 artigos foram identificados nas bases de dados eletrônicas, sendo 29 artigos incluídos na revisão sistemática e 27 artigos na meta-análise. A desnutrição foi associada a um menor risco de dengue grave. Por outro lado, a supernutrição foi considerada um fator de risco para dengue grave, bem como para hospitalização (ou permanência em unidade de terapia intensiva). Como variável de exposição independente, a obesidade também foi um fator de risco para dengue grave e hospitalização. Essa revisão trouxe associações relevantes entre o estado nutricional e diferentes graus de severidade da dengue com o intuito futuro de aperfeiçoar o enfrentamento da dengue com base nas particularidades do estado nutricional.

Palavras-chave: Dengue, Estado nutricional, Desnutrição, Severidade, Revisão sistemática ou meta-análise.

ABSTRACT

In the last decades, the incidence of dengue cases has increased exponentially, becoming a global public health concern. Thus, investigating factors such as nutritional status can help identify individuals more susceptible to severe dengue and develop an appropriate prevention strategy for these individuals. Therefore, this systematic review and meta-analysis aims to investigate the association between nutritional status and clinical outcomes of dengue virus infection. PubMed, SciELO, LILACS, ScienceDirect and Google Scholar databases were used to search for eligible articles for the review and meta-analysis. The clinical outcomes analysed were dengue with warning signs, severe dengue, hospitalisation (or stay in an intensive care unit) and death. The parameters for risk factors were undernutrition, overnutrition and obesity. The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist was used to assess the quality of the studies. Data analysis was performed using STATA v 13.0 software. Heterogeneity was assessed using the I^2 measure, and results with p-values < 0.05 were considered statistically significant. A total of 158 articles were identified from the electronic databases, 29 articles were included in the systematic review and 27 articles in the meta-analysis. Undernutrition was associated with a lower risk of severe dengue. On the other hand, overnutrition was found to be a risk factor for severe dengue, as well as for hospitalisation (or stay in an intensive care unit). When obesity was analysed as an independent exposure variable, the meta-analysis showed that obesity was a risk factor for severe dengue. This study has limitations that include nutritional status and dengue definitions, possible publication bias, heterogeneity of results and study design biases. These findings brought relevant associations concerning the nutritional status and different degrees of dengue severity in order to enable appropriate prognosis and access to medical care to better manage dengue fever according to the specificities of patients' clinical conditions.

Keywords: Dengue, Nutritional status, Malnutrition, Dengue severity, Systematic review or meta-analysis.

SUMÁRIO

1. ARTIGO CIENTÍFICO	6
1.1 Title	6
1.2 Authors and Affiliations	6
1.3 Abstract	7
1.4 Introduction	8
1.5 Methods.....	9
1.6 Results.....	13
1.7 Discussion	24
1.8 Declarations of interest	27
1.9 References	28
1.10 Appendix	34
2. PROPOSTA DE SUBMISSÃO	35
2.1 Revista: Tropical Medicine and International Health.....	35
2.2 Regras para submissão	35

1. ARTIGO CIENTÍFICO

Impact of nutritional status on dengue virus infection outcomes: A systematic review and meta-analysis

Lara Carvalho Seixas¹; Victoria Cruz Paraná²; Caroline Alves Feitosa¹; Luana Leandro Gois^{2,3}

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brazil

² Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Bahia, Brazil

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador Bahia, Brazil

Corresponding author:

Luana Leandro Gois

luana.leandro@ufba.br

Avenue Reitor Miguel Calmon, s/n - Canela, Salvador - BA, 40231-300

ABSTRACT

Objective: In the last decades, the incidence of dengue cases has increased exponentially, becoming a global public health concern. Thus, investigating factors such as nutritional status can help identify individuals more susceptible to severe dengue and develop an appropriate prevention strategy for these individuals. Therefore, this systematic review and meta-analysis aims to investigate the association between nutritional status and clinical outcomes of dengue virus infection.

Methods: PubMed, SciELO, LILACS, ScienceDirect and Google Scholar databases were used to search for eligible articles for the review and meta-analysis. The clinical outcomes analysed were dengue with warning signs, severe dengue, hospitalisation (or stay in an intensive care unit) and death. The parameters for risk factors were undernutrition, overnutrition and obesity. The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist was used to assess the quality of the studies. Data analysis was performed using STATA v 13.0 software. Heterogeneity was assessed using the I^2 measure, and results with p-values < 0.05 were considered statistically significant.

Results: A total of 158 articles were identified from the electronic databases, 29 articles were included in the systematic review and 27 articles in the meta-analysis. Undernutrition was associated with a lower risk of severe dengue. On the other hand, overnutrition was found to be a risk factor for severe dengue, as well as for hospitalisation (or stay in an intensive care unit). When obesity was analysed as an independent exposure variable, the meta-analysis showed that obesity was a risk factor for severe dengue. This study has limitations that include nutritional status and dengue definitions, possible publication bias, heterogeneity of results and study design biases.

Conclusion: These findings brought relevant associations concerning the nutritional status and different degrees of dengue severity in order to enable appropriate prognosis and access to medical care to better manage dengue fever according to the specificities of patients' clinical conditions.

Keywords: Dengue, Nutritional status, Malnutrition, Dengue severity, Systematic review or meta-analysis.

INTRODUCTION

Dengue fever is an acute febrile viral infection caused by an RNA virus of the Flaviviridae family (1). As a vector-borne disease, it is transmitted by the bite of infected mosquitoes of the genus *Aedes*, especially the primary vector *Aedes aegypti*, mainly found in tropical and subtropical regions (2,3). In the last decades, the incidence of dengue fever has increased exponentially and has become a global public health concern (2). Nowadays, more than a hundred countries are considered endemic for dengue fever, and it is estimated that more than 100 million people are infected and 40,000 die from severe dengue each year (4,5).

Since dengue can present itself with various clinical manifestations and an unpredictable course, several epidemiological studies have sought to identify prognostic risk factors for dengue fever severity (6). Currently, it is known that secondary infections by different dengue serotypes, host factors and also the presence of comorbidities (e.g. diabetes, chronic kidney disease, hypertension) are the major causes of progression to severe dengue (6–10).

An essential factor in the progression of infectious diseases such as the dengue virus is nutritional status, defined as the relationship between nutrient intake and energy expenditure of the individual (11). Nutritional status can affect the immune system and reduce the efficiency of the immune response to various pathogens, favouring the development of disease (12). Previous studies have investigated the association between nutritional status and dengue severity. Some studies have associated both undernutrition and overnutrition with greater chances of severe dengue and Dengue shock syndrome (DSS) (13–15). Although few studies found no associations between nutritional status and dengue, they suggest a potential risk despite limitations, in particular a limited number of participants and incomplete data collection (16–18).

Considering that the influence of nutritional status on the pathogenesis of dengue is still not well understood, it is of notable interest to understand how variations in nutritional status could trigger different mechanisms of the immune response in the context of dengue fever (10). Current dietary habits, often characterised by a nutrient-poor diet and ultra-processed foods, combined with a modern sedentary lifestyle, with lower levels of physical activity, can result in noncommunicable diseases like obesity, which in turn can lead to complications of dengue fever (19). On the other hand, low-income populations are undernourished and more exposed to the risk of virus transmission in regions with inadequate infrastructure, which

favours a stronger vector-host interaction (20,21). Furthermore, investigating factors such as nutritional status can help identify individuals more susceptible to severe dengue and develop an appropriate prevention strategy for these individuals. The aim of this systematic review and meta-analysis was to investigate the association between nutritional status and clinical outcomes of dengue virus infection. It also describes the possible clinical outcomes of dengue infections in the presence of nutritional deficiencies due to undernutrition or overnutrition.

METHODS

This systematic review and meta-analysis was conducted in accordance with the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)(22). The study followed the Population Intervention Comparison Outcome Study Design (PICOS) strategy to establish the research question: "What is the influence of nutritional status on the clinical outcome of patients with dengue?". This review protocol was registered in PROSPERO under the ID CRD42024549257.

Literature searching and selection criteria

Five databases were consulted: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), ScienceDirect and Google Scholar. For this search, the descriptors from the Health Sciences Descriptors/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) platform (23), were combined with Boolean operators (OR and AND) to create search algorithms for each database as described in Table 1. Manual searches of the citations from included articles and general searches were also performed according to selection criteria.

Table 1 – Search algorithm used on each database.

Database	Search terms
PubMed	(((("dengue"[MeSH Terms] OR "dengue"[All Fields] OR ("dengue"[All Fields] AND "fever"[All Fields]) OR "dengue fever"[All Fields] OR ("severe dengue"[MeSH Terms] OR ("severe"[All Fields] AND "dengue"[All Fields]) OR "severe dengue"[All Fields]) OR ("dengue haemorrhagic fever"[All Fields] OR "severe dengue"[MeSH Terms] OR ("severe"[All Fields] AND "dengue"[All Fields]) OR "severe dengue"[All Fields] OR ("dengue"[All Fields] AND "hemorrhagic"[All Fields] AND "fever"[All Fields]) OR "dengue hemorrhagic fever"[All Fields]) OR ("severe dengue"[MeSH Terms] OR ("severe"[All Fields] AND "dengue"[All Fields]) OR "severe dengue"[All Fields] OR ("dengue"[All Fields] AND "shock"[All Fields] AND "syndrome"[All Fields]) OR "dengue shock syndrome"[All Fields])) AND (("nutritional status"[MeSH Terms] OR

	("nutritional"[All Fields] AND "status"[All Fields]) OR "nutritional status"[All Fields] OR ("malnutrition"[MeSH Terms] OR "malnutrition"[All Fields] OR "malnutrition s"[All Fields] OR "malnutritional"[All Fields] OR "malnutritions"[All Fields]) OR ("thinness"[MeSH Terms] OR "thinness"[All Fields] OR "underweight"[All Fields] OR "underweights"[All Fields]) OR ("obeses"[All Fields] OR "obesity"[MeSH Terms] OR "obesity"[All Fields] OR "obese"[All Fields] OR "obesities"[All Fields] OR "obesity s"[All Fields]) OR ("overweight"[MeSH Terms] OR "overweight"[All Fields] OR "overweighted"[All Fields] OR "overweightness"[All Fields] OR "overweights"[All Fields])) AND "humans"[MeSH Terms])) NOT "Review"[Publication Type])
SciELO	((dengue) OR (dengue fever) OR (severe dengue) OR (dengue hemorrhagic fever) OR (dengue shock syndrome)) AND ((nutritional status) OR (malnutrition) OR (obesity) OR (overweight) OR (underweight))
LILACS	((dengue) OR (dengue fever) OR (severe dengue) OR (dengue hemorrhagic fever) OR (dengue shock syndrome)) AND ((nutritional status) OR (malnutrition) OR (obesity) OR (overweight) OR (underweight))
ScienceDirect	TITLE-ABS-KEY ((dengue fever) OR (severe dengue) OR (dengue hemorrhagic fever) OR (dengue shock syndrome)) AND ((nutritional status) OR (malnutrition) OR (obesity) OR (overweight) OR (underweight))
Google Scholar	allintitle: (("dengue fever") OR ("severe dengue") OR ("dengue hemorrhagic fever") OR ("dengue shock syndrome")) AND (("nutritional status") OR ("malnutrition") OR ("obesity") OR ("overweight") OR ("underweight"))

The inclusion criteria for the selection of studies were: (I) complete original articles in Portuguese, English or Spanish, (II) patients infected with the dengue virus, (III) studies evaluating nutritional status associated with different severity of dengue, (IV) studies reporting odds ratio (OR), risk ratio (RR), hazard ratio (HR) or prevalence ratio (PR) as a measure of association. In addition, articles with the following characteristics were excluded: (I) articles in the format of thesis, case report, case series, review or meta-analysis, (II) studies in animal models or *in vitro* without patients, (III) participants with co-infection.

This study was guided by the 2009 WHO Dengue Guidelines (24) for the classification of cases to facilitate clinical management of the disease. The WHO (2009) defines dengue without warning signs (may present leukopenia, positive tourniquet test); dengue with warning signs (DwWS), including symptoms such as fluid accumulation and mucosal bleeding, and requiring medical attention for possible progression to severe dengue (SD), characterized by plasma leakage, severe bleeding and involvement of other organs (24,25).

However, some studies have used WHO Guidelines from 1997, which include definitions such as dengue haemorrhagic fever (DHF) and dengue shock syndrome (DSS), that

can be further subdivided into grade I, with nonspecific symptoms and only a positive tourniquet test; grade II, with additional spontaneous bleeding; grade III and IV, which are classified as DSS (26).

Given the different classifications of dengue, the following nomenclatures for dengue cases were used in this systematic review: (I) classic or asymptomatic dengue fever as dengue without warning signs; (II) dengue haemorrhagic fever (DHF) grade I and grade II as dengue with warning signs; (III) dengue shock syndrome (DSS), DHF grade III and IV as severe dengue (27). Thus, the clinical outcomes analysed were dengue with warning signs, severe dengue, hospitalisation (or stay in an intensive care unit) and death due to dengue.

Likewise, the classifications of nutritional status were assessed according to the anthropometric indices addressed in the included studies, using different measures (weight-for-height, height-for-age and weight-for-age) expressed in percentiles, Z-score, body mass index (BMI) or mean standard deviation percentage, to investigate the possibility of distinct established associations. The results of these associations were adequate for the parameters: undernutrition, overnutrition and obesity, according to the criteria of each included study.

Data extraction

The search for articles took place between the 26th and 28th of June 2024. A database was created in Microsoft Excel version 17.0 with information on the selection and indexing of articles. Initially, two independent reviewers (SEIXAS, LC and PARANÁ, VC) screened reports based on the article's title and abstract, considering the authorship, year of publication and type of study. The consensus for inclusion of the articles was reached jointly by all authors.

The following data were collected for the selected articles: study design, country of study, number of patients included in the studies, distribution and characterisation of the sample, criteria used in dengue (methods used to confirm the diagnosis, prevalence of clinical manifestations and clinical outcomes), criteria used to assess nutritional status, and measures of association (OR, RR or HR). Individual patient factors such as age and gender were also recorded.

Methodological Quality Assessment

To assess the methodological quality of the selected articles, the Joanna Briggs Institute (JBI) protocol (28) was used to examine the possible risks of bias in the included articles. The articles were assessed by two independent reviewers, considering the following criteria: study design; population selection; criteria for assessing the collection and measurement of results (based on existing definitions or systems); and the validation of statistical analysis (systematic error or internal validation). Studies were classified as low, medium, and high risk of bias if 70% or more, 50% to 69%, and 50% or less of the responses on the checklist were 'yes', respectively (29).

Meta-analysis

In order to perform the meta-analysis, the type of study, outcome analysed, risk factors associated with the outcome and corresponding measures of association (such as OR, RR, or HR), were collected from each article together with the confidence intervals (CI). The data used for the meta-analysis were grouped and analysed using STATA/MP software version 13.0. Articles with homogeneous measures of association and outcomes were selected for analysis so that they could be combined and included in the synthesis of results. Subgroup analyses based on the study design and dengue case classification (whether defined DHF/DSS or DwWS/SD) were performed to further assess the statistical heterogeneity of the studies. Furthermore, the incorporated data of the effect measures (OR, RR) were presented using forest plots and I^2 statistics – which have values $\leq 25\%$ indicating low heterogeneity, 26%–74% indicating moderate heterogeneity and values $\geq 75\%$ indicating high heterogeneity – including the individual confidence interval of each study (29).

Thus, articles classified as high heterogeneity, at high risk of bias or as outliers were justified and adjusted based on the size of the study and the calculated risk of bias, in order not to compromise the results and to produce analyses with more precise confidence intervals. This allowed us to improve the precision of the hypotheses and identify possible reasons for discordant results. Results with p-values < 0.05 were considered statistically significant.

The results of the meta-analysis were only included in this study if they met the following criteria: (I) the risk factor was analysed by at least three studies and (II) with a heterogeneity of less than 75%. Studies evaluated as having a high risk of bias were not included in the analyses.

RESULTS

A total of 158 articles were identified from five electronic databases. After excluding duplicates, 138 reports were screened based on title and abstract, resulting in 72 studies that proceeded to full-text reading. Moreover, 22 articles from secondary systematic research were added, totalling 94 reports assessed for eligibility. Therefore, 65 articles were excluded as they did not meet the criteria. Finally, a total of 29 articles were included in the review. However, only 27 studies could be included in the meta-analysis (Fig. 1).

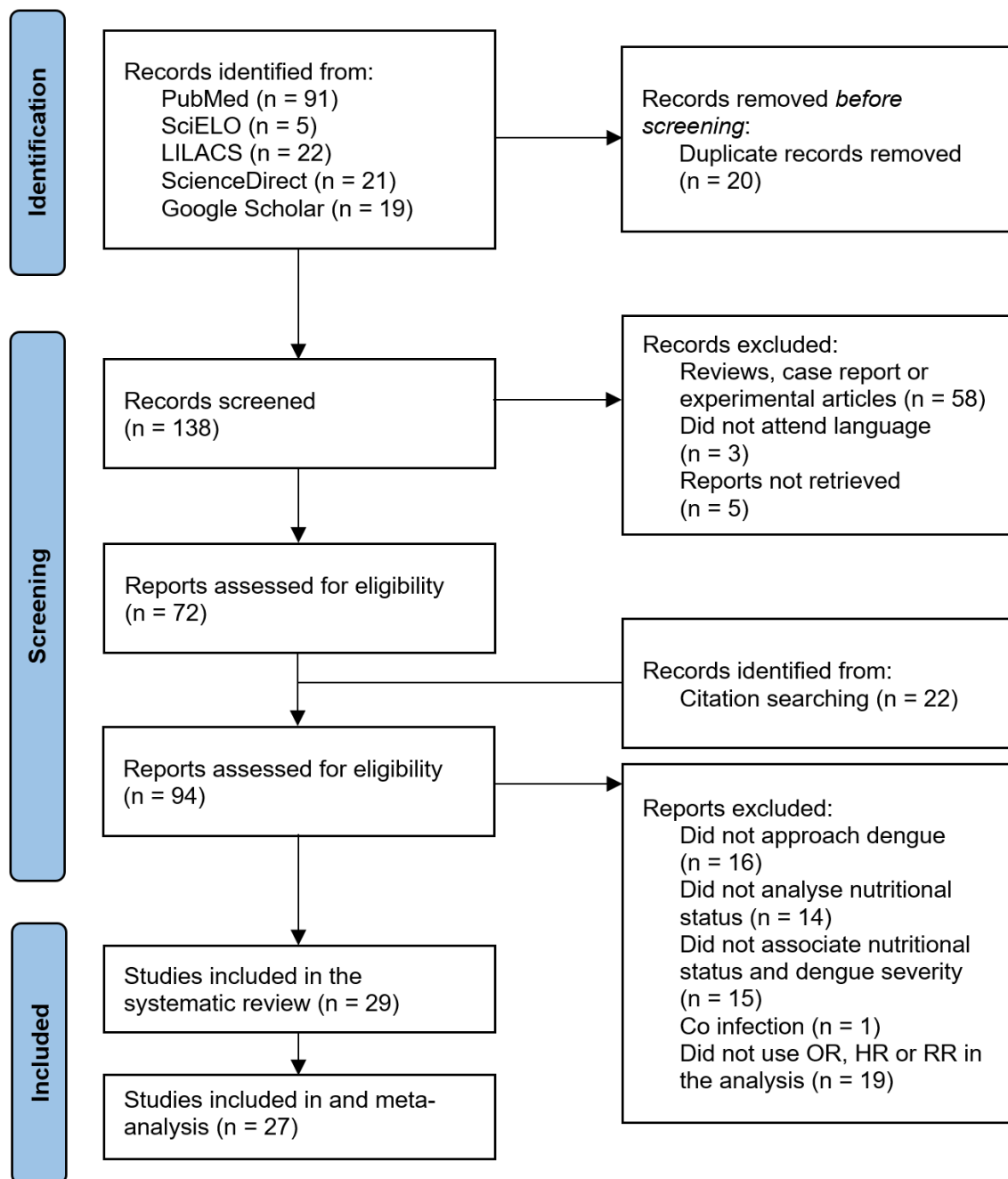


Figure 1 – Flow diagram for selecting and screening articles for inclusion in the systematic review and meta-analyses.

Descriptive analysis of the included articles

Regarding the study design of the included articles, ten (34.5%) were cohort studies, ten (34.5%) were case-controls and nine (31.0%) were cross-sectional studies. The total number of participants in this review was 16,564 subjects, of which 24 studies included only children and five articles included adolescents and adults. By country of publication, ten articles were published in Indonesia, eight in Thailand, three in Malaysia, two in Vietnam, two in Sri Lanka, one in Paraguay, one in Bangladesh and one in Taiwan (Table 2).

Given different classifications of dengue, 12 studies used the WHO 1997 Dengue Guidelines (26), 11 studies used the WHO 2009 Dengue Guidelines (24) and two studies used both classifications in their analysis. As Thisyakorn and Nimmannitya (30) published their article before 1997, they used the WHO 1986 dengue classification (31) which may be equivalent to the WHO 1997 classification as it defines DHF and DSS. The same condition applies to Malavige *et al.* (32) and Pichainarong *et al.* (33) as they used the WHO 1999 guidelines (34), and Linardi *et al.* (35) who used the WHO 2011 Dengue and Dengue Haemorrhagic Fever Guidelines (36).

In describing clinical outcomes, 24 articles (82.8%) reported dengue fever with warning signs (DwWS), 26 articles (89.7%) reported severe dengue fever (SD), 11 articles (37.9%) reported death as an outcome of dengue fever and seven articles (24.1%) reported hospitalisation or stay in an intensive care unit. Zulkipli *et al.* (15) and Chiu *et al.* (37) did not describe dengue as DwWS or SD although they described and analysed the severity of dengue fever.

Of twenty-nine studies, twelve (41.3%) studies analysed undernutrition and twenty-six (89.7%) studies analysed overnutrition, while nine (31.0%) studies analysed both undernutrition and overnutrition as the exposure. The measurement of undernutrition and overnutrition varied between studies: three (10.35%) articles used weight for age (w/a), four (13.8%) articles used weight for height (w/h), thirteen (44.8%) articles used BMI, three articles (10.35%) used height for age (h/a) in conjunction with one or more standards and six (20.7%) articles did not report any measurement tools.

Twelve (41.4%) articles did not find relevant results on whether undernutrition or overnutrition is a risk factor for dengue outcomes. Nevertheless, seventeen (58.6%) reports found an association between the severity of dengue fever and nutritional status. In sixteen articles, overnutrition was observed as a risk factor for dengue fever severity. However, Nguyen

et al. (38) also showed opposing results for severe manifestations as obesity was associated with respiratory failure but not with mortality or acute liver failure. Regarding the correlation with undernutrition, the results of the five articles were discordant. While three studies found undernutrition to be a protective factor for severe dengue fever, the other two articles indicated that malnourished patients have a higher risk of developing severe dengue fever.

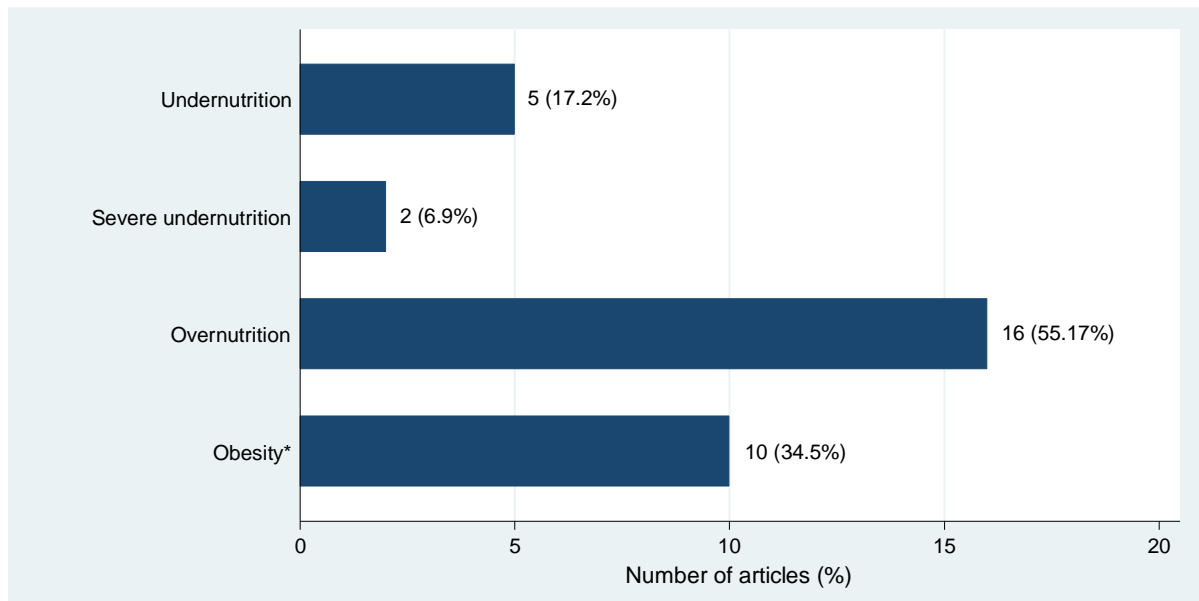


Figure 2 – Graphic of articles that found an association between dengue severity and nutritional status.

*Obesity was considered an independent variable.

Quality Assessment

According to the assessment of study quality using the JBI protocol, seventeen (58.6%) reports were assessed as high quality, nine (31.0%) reports as moderate quality and three (10.4%) as low quality (Table 2).

TABLE 2 - Main characteristic of each study.

Author, year	Country (study period)	Study Design	Type of population – N	Nutritional Status criteria	Clinical outcomes	Male, n (%)	Age group	Association found	Risk of bias
Thisyakorn; Nimmannitya (1993) (30)	Thailand (NR)	Cross-sectional	Children with DHF/DSS – 409	Gomez Classification (39)	Malnutrition prevalence in DHF children	44 (44%)*	<5 years: 40 (40%) 5-10 years: 40 (40%) 10-15years: 20 (20%) ^a	No	High (37.5%)
Kalayanarooj; Nimmannitya (2005) (13)	Thailand (1995-1999)	Cross-sectional	Children with dengue fever – 5,266	Percentage of ideal body weight (%IBW) – Standard growth curve for Thai children from the Department of Health (2000) (40,41)	Susceptibility to DHF, DSS, encephalopathy, fluid overload and hepatic dysfunction	Malnutrition = 219 (52.3%)* Normal = 1,284 (63.6%)* Obesity = 574 (52.4%)*	Mean (SD): Dengue = 7.9±3.8 Control = 5.8±3.5	Yes	Moderate (62.5%)
Nguyen et al. (2005) (42)	Vietnam (1997-2002)	Case-control	< 12 months old infants with DHF – 778	Z-score – NCHS (43)	Susceptibility to DSS, prolonged shock, gastrointestinal bleeding, respiratory failure, and encephalopathy	Case = 138 (56,3%) Control = 276 (51,8%)	Mean: Case = 6.8 months; Control = 7 months	No	Low (80.0%)
Dewi; Tumbelaka; Sjarif (2006) (44)	Indonesia (2003-2004)	Cohort	Children with DHF/DSS – 101	NR ^b	Susceptibility to DHF	54 (54%)	Mean (SD): 6,5±3,6 years	No	Moderate (60.0%)
Malavige et al. (2006) (32)	Sri Lanka (Apr-Jul 2004)	Cohort	Children with dengue fever – 104	BMI percentile – NCHS 2000 (45)	Susceptibility to DHF	43 (41,2%)	Mean (SD): 7,9±2,9 years	No	Moderate (54.6%)
Pichainarong et al. (2006) (33)	Thailand (2002-2003)	Case-control	Children aged 0-14 years with dengue fever – 210	Standard growth curve for Thai children from the Department of Health (2000) (41)	Susceptibility to DSS	105 (50%)	NR ^b	Yes	Low (100.0%)
Junia; Garna; Setiabudi (2007) (14)	Indonesia (2004-2005)	Case-control	Children aged <14 years with dengue fever – 600	Percentage of ideal body weight (%IBW) – NCHS/WHO (40,43)	Susceptibility to DSS	Case = 93 (46,5%) Control = 203 (50,8%)	Mean (SD): Case = 7,1±3,2 years Control = 7,3±3,5 years	Yes	Low (70.0%)
Laoprasopwattana et al. (2010) (46)	Thailand (1989-2007)	Cohort	<15 years old DHF patients with and without AKI ^c – 75	Z-score – (NR ^b)	Risk of AKI and fatality in DHF-caused AKI	AKI = 14 (56,0%) No AKI = 23 (46,0%)	Mean (SD): AKI = 9.1± 3.6 No AKI = 8.8 ±3.2	Yes	Low (72.7%)
Widiyati; Laksanawati; Prawirohartono	Indonesia (2008-2011)	Case-control	<18 years old DHF patients – 342	BMI with standard deviation – WHO Growth Chart (2006) (47)	Susceptibility to DSS	Case = 55 (47.4%)	1-4 years: 117 (51.8) 5-0 years: 137 (40.1) 10-14 years: 121 (35.4)	No	Low (80.0%)

Author, year	Country (study period)	Study Design	Type of population – N	Nutritional Status criteria	Clinical outcomes	Male, n (%)	Age group	Association found	Risk of bias
(2013) (18)						Control = 122 (54.0%)	15-18 years: 27 (7.9)		
Lovera et al. (2016) (48)	Paraguay (2011-2013)	Cohort	<15 years old children with dengue fever – 471	NR ^b	Susceptibility to DSS	241 (51%)	Mean (SD): 10±4 years	No	Moderate (63.6%)
Saniathi et al. (2018) (49)	Indonesia (2015-2016)	Case-control	Children aged 6 months – 12 years with DHF – 80	Waterlow percentage of ideal body weight (IBW) – NCHS/WHO (43,50)	Susceptibility to DSS	Case = 19 (47,5%) Control = 25 (62,5%)	Mean (SD): Case = 7.40 ± 3.6 years Control = 7.21 ± 3.5 years	Yes	Moderate (60.0%)
Tan et al. (2018) (51)	Malaysia (Apr-Jul 2015)	Cross- sectional	> 12 years who were positive for non- structural protein 1 (NS1) dengue antigen – 335	BMI – NCHS/WHO (43)	Warning signs, severe dengue manifestation, hospitalization >3 days, mortality and ICU admission	190 (56.4)	Mean (range): 30.2 years (12.3–73.2)	Yes	Low (100.0%)
Diptyanusa et al. (2019) (52)	Thailand (2012-2017)	Cohort	> 18 years old dengue fever patients with and without AKI ^c – 1,484	BMI – adjusted for Asian population parameters (53)	Risk of AKI	748 (50,4%)	Mean (range): 28 years (22–40)	Yes	Low (80.0%)
Kurnia; Suryawan (2019) (54)	Indonesia (mar-may 2019)	Case-control	Children with DHF/DSS – 44	BMI – CDC Growth Chart (43)	Susceptibility to DSS	28 (63.6%)	Mean (SD): 11.11 ± 4.271 years	Yes	Moderate (60.0%)
Baiduri et al. (2020) (55)	Indonesia (NR)	Cohort	Children aged 2 months – 18 years with dengue fever – 67	BMI – WHO (2007) and CDC (2000) (45,47)	Susceptibility to severe dengue	32 (47,8%)	≤ 5 years = 11 > 5 years = 56	Yes	Low (72.7%)
Cundawan; Wihanto; Wijono (2020) (56)	Indonesia (2018-2019)	Case-control	Children aged 5-14 years with dengue fever – 84	NR ^b	Susceptibility to DSS	51 (60,7%)	5-9 years = 49 (58.3) 10-14 years = 35 (41.7)	Yes	High (30.0%)
Maneerattanasak; Suwanbamrung (2020) (57)	Thailand (2017-2018)	Cross- sectional	Children aged 1-14 years with dengue fever – 572	Z-score – WHO (2006/2007) and Thai Growth Chart (47,58)	Warning signs and severe dengue manifestation	303 (52.97)	12-60.9 months = 87 (15.21) 61-120.9 months = 208 (36.36) 121-179.9 months = 277 (48.43)	Yes	Low (100.0%)
Putri; Wahyono (2020) (59)	Indonesia (2018-2020)	Case-control	Toddlers in Sumbawa Regency – 242	NR ^b	Susceptibility to DHF	NR ^b	NR ^b	Yes	Low (70.0%)

Author, year	Country (study period)	Study Design	Type of population – N	Nutritional Status criteria	Clinical outcomes	Male, n (%)	Age group	Association found	Risk of bias
Armenda et al. (2021) (60)	Indonesia (2016-2020)	Cohort	Children with DSS admitted to paediatric intensive care unit (PICU) – 146	Z-score – WHO (47)	Susceptibility to DSS, mortality and prolonged stay in PICU	78 (53,4%)	Infant = 16 (11.0) 1–5 years = 48 (32.9) > 5 years = 82 (56.1)	No	Low (80.0%)
Linardi; Suryawan; Widiassa (2021) (35)	Indonesia (2019-2020)	Case-control	> 18 years old DHF/DSS patients – 1126	Percentage of ideal body weight (%IBW) (40)	Susceptibility to DSS	Case = 28 (66.7%) Control = 47 (56%)	Median (min-max): Case = 10 (3–17) Control = 11 (1–17)	Yes	High (40.0%)
Zulkipli et al. (2021) (15)	Malaysia (2016-2017)	Cohort	>18 years old dengue fever patients – 173	BMI – WHO (2017) (61)	Warning signs and severe dengue manifestation	90 (52,1%)	Mean (SD): Obese (37.6±16.72 y), Overweight (38.8±11.69 y) Normal (36.2±13.63 y) Underweight (38.3±17.24 y)	Yes	Low (90.9%)
Kurahashi et al. (2022) (62)	Thailand (2014-2015)	Cross-sectional	Children aged <14 years old – 225	Weight Standard Deviation Score (WSDS) – Thai Growth Chart (41)	Susceptibility to severe dengue	29 (38,7%)	Median (IQR): 7 (4, 11)	No	Moderate (75.0%)
Ng et al. (2022) (63)	Malaysia (2017-2019)	Case-control	>18 years old dengue fever patients – 468	BMI – WHO (2004) (64)	Severe dengue manifestations	Case = 57 (48,7%) Control = 171 (48,7%)	Median (IQR): Case = 40 (29–49) Control = 38 (28–48)	No	Low (100.0%)
Te et al. (2022) (17)	Thailand (2017-2019)	Cross-sectional	< 18 years old children with acute dengue infection – 355	BMI with standard deviation – WHO Growth Chart (2006/2007) (47)	Severe dengue manifestations	221	Median (IQR): 15 (12–16)	No	Moderate (62.5%)
Ahmed; Islam (2023) (65)	Bangladesh (Jun-Nov 2022)	Cohort	Patients with dengue – 72	NR ^b	Severe dengue manifestations	33 (42,4%) 19 (57,6%)	≤ 5 years = 13 > 5 years = 59	Yes	Moderate (54.5%)
Chiu et al. (2023) (37)	Tawain (2014-2015)	Cross-sectional	>18 years old dengue fever patients – 1,417	BMI – WHO recommendations for Asian populations (53)	Warning signs, severe dengue manifestations, ICU stay, mortality	689 (48.6%)	Mean (range): 57.9 (18–92)	No	Low (87.5%)
Nguyen et al. (2023) (38)	Vietnam (2013-2021)	Cross-sectional	<18 years old DSS patients – 858	BMI with standard deviation – WHO Growth Chart (2006/2007) (47)	Warning signs, severe dengue manifestations, dengue related-mortality, mechanical ventilation requirements	454 (53%)	Median (IQR): 7.3 (5–10)	Yes	Low (100.0%)

Author, year	Country (study period)	Study Design	Type of population – N	Nutritional Status criteria	Clinical outcomes	Male, n (%)	Age group	Association found	Risk of bias
Sami et al. (2023) (66)	Bangladesh (Jun-Nov 2022)	Cohort	Dengue patients – 308	NR ^b	Susceptibility to severe dengue	205 (66,6%)	12-20 years = 32 (10.4) 21-30 years = 147 (47.7) 31-40 years = 69 (22.4) 41-50 years = 17 (5.5) >60 years = 9 (2.9)	No	Moderate (54.6%)
Jeewandara et al. (2024) (67)	Sri Lanka (2022-2023)	Cross- sectional	Children aged 10 to 18 years from attending schools – 1,152	BMI percentile – NCHS/WHO (43)	Dengue hospitalisations	NR ^b	NR ^b	Yes	Moderate (75.0%)

* Only dengue patients' data was available.

^a Ratio male to female (m/f)

^b Not reported (NR)

^c Acute Kidney Injury (AKI)

Meta-analysis

Twenty-four articles used odds ratio (OR) as a measure of association and five articles used relative risk (RR). Of the included reports, 15 (51.7%) performed multivariate analyses, eight (27.6%) performed univariate analyses and six (20.7%) articles did not describe the type of analysis performed. In the studies that performed multivariate analyses, age, gender, ethnicity, secondary dengue infection and laboratory findings were identified as confounding factors.

The meta-analysis was stratified by measures of association, dengue severity (outcome) and nutritional status (exposure). Considering all criteria, 20 studies were included in the meta-analysis. Three studies were excluded as the data could not be reliably extracted (56,59,62).

The results of the meta-analysis showed that undernutrition was associated with a lower risk of severe dengue (OR: 0.78, 95% CI: 0.66–0.89) (Fig. 3). Due to insufficient data, the outcomes of dengue with warning signs (DwWS), death and hospitalisation in undernutrition were not analysed. Taking notice of the impact that the measure of height-for-age (H/A) had on the meta-analysis results, we performed an additional analysis without the anthropometric measure. In this analysis, the association between undernutrition and severe dengue was no longer found (Fig. S1). On the other hand, overnutrition was found to be a risk factor for severe dengue (OR: 1.11, 95% CI: 1.03–1.20), as well as for hospitalisation (or stay in an intensive care unit) (OR: 1.82, 95% CI: 1.28–2.36) (Fig. 4b, 4d). Overnutrition was not associated with dengue with warning signs or death (Fig. 4a, 4c). When obesity was analysed as an independent exposure variable, the meta-analysis showed that obesity was a risk factor for severe dengue (OR: 1.11, 95% CI: 1.02–1.21) and hospitalisation (OR: 1.82, 95% CI: 1.28–2.36) (Fig. 5d, 5d).

Subgroup analyses on the outcome of severe dengue for overnutrition were performed based on the study design and dengue case classification. In study design analysis, cohort and cross-sectional studies were pooled and showed an association between overnutrition and severe dengue (OR: 1.10, 95% CI: 1.01–1.19). The case-control meta-analysis revealed that overnutrition was associated with severe dengue, having a higher odds ratio (OR: 1.64, 95% CI: 1.12–2.16) (Fig. 6). Based on dengue cases classification, articles were pooled on whether described DHF/DSS and revealed no association between overnutrition and severe dengue.

Articles that followed WHO 2009 guidelines showed that overnutrition was not associated with severe dengue as well (Fig. 7).

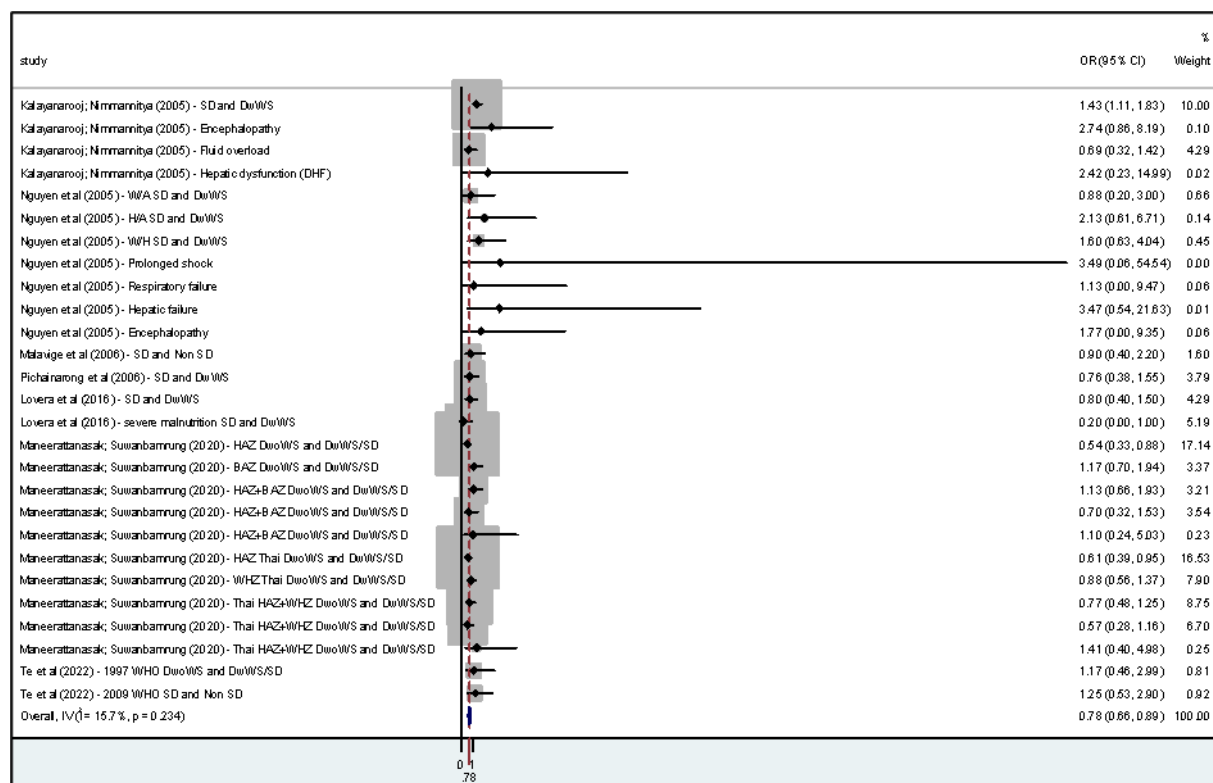


Figure 3 – Meta-analysis: Forest plot of the association between undernutrition and severe dengue. Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. Severe dengue. DuWS, Dengue with warning signs. DuoWS, Dengue without warning signs. W/A, weight-for-age. H/A, height-for-age. W/H weight-for-height. HAZ, Height-for-age Z-score. BAZ, BMI-for-age Z-score. WHZ, Weight-for-height Z-score.

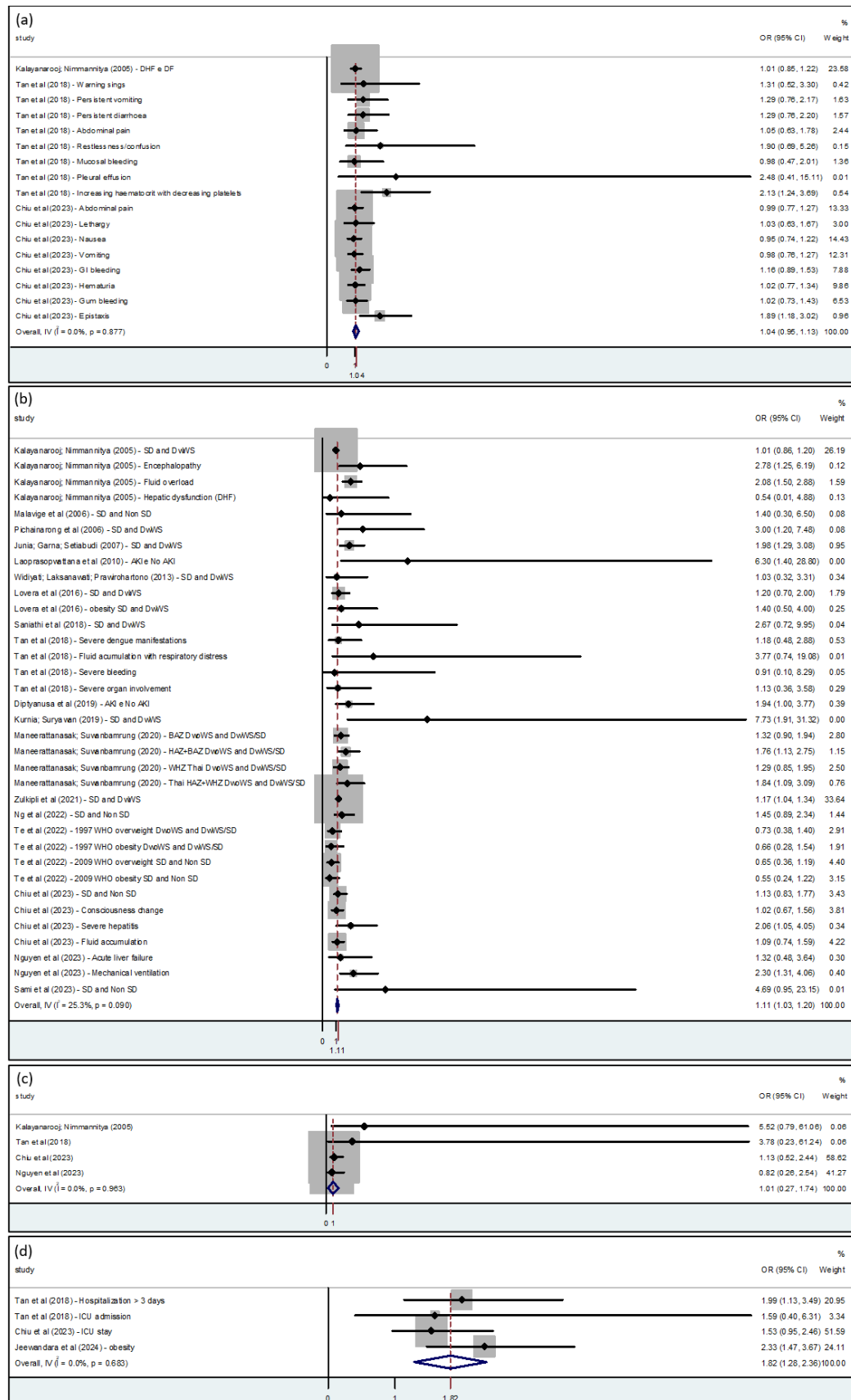


Figure 4 – Meta-analysis results for the exposure of overnutrition. (a) Forest plot of dengue with warning signs. (b) Forest plot of severe dengue. (c) Forest plot of death. (d) Forest plot of hospitalisation/ICU. Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. SD, Severe dengue. DwWS, Dengue with warning signs. DwoWS, Dengue without warning signs. AKI, Acute kidney injury. ICU, Intensive care unit. HAZ, Height-for-age Z-score. BAZ, BMI-for-age Z-score. WHZ, Weight-for-height Z-score.

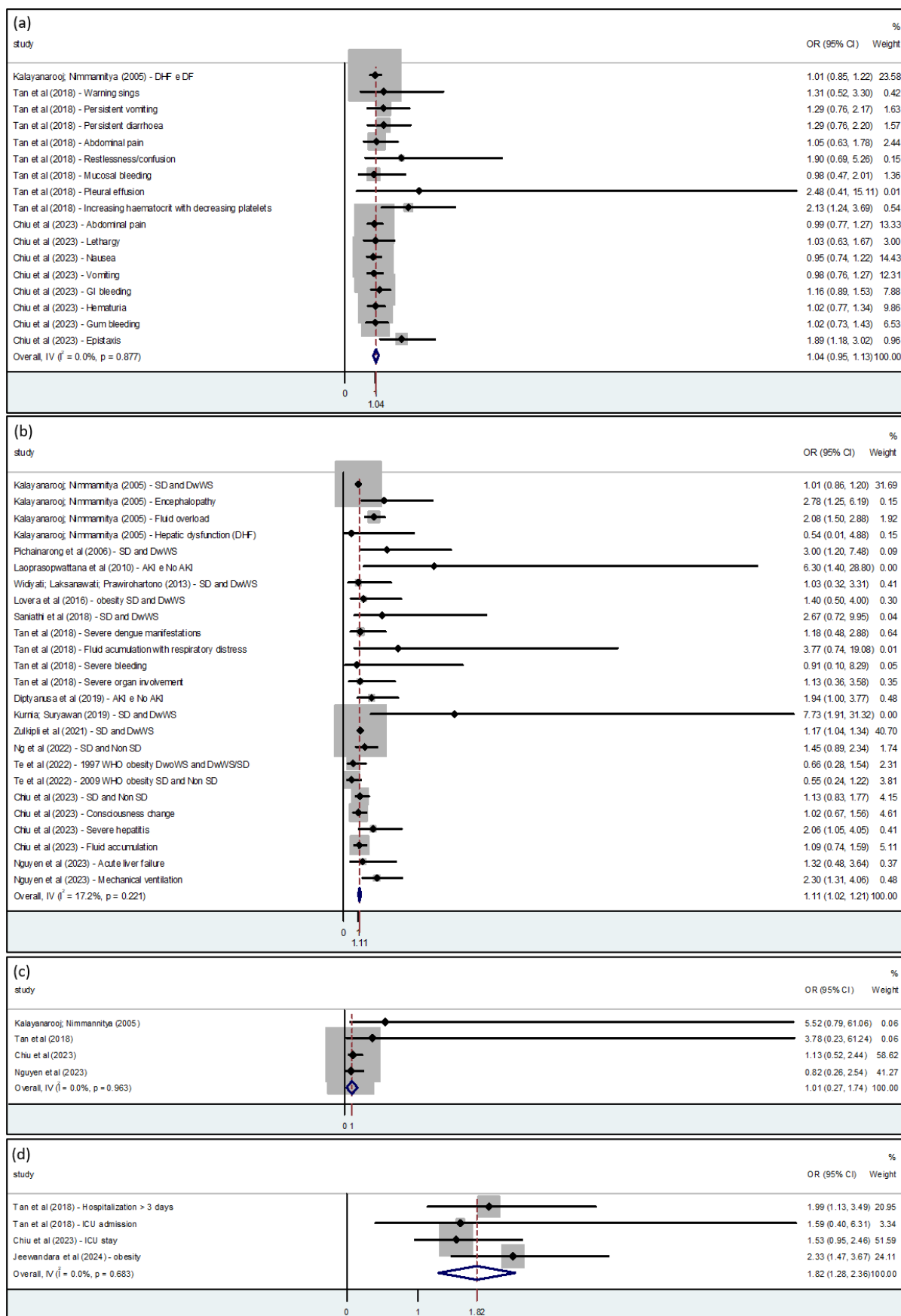


Figure 5 – Meta-analysis results for the exposure of obesity. (a) Forest plot of dengue with warning signs. (b) Forest plot of severe dengue. (c) Forest plot of death. (d) Forest plot of hospitalisation/ICU. Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. SD, Severe dengue. DwWS, Dengue with warning signs. DwWS, Dengue without warning signs. AKI, Acute kidney injury. ICU, Intensive care unit.

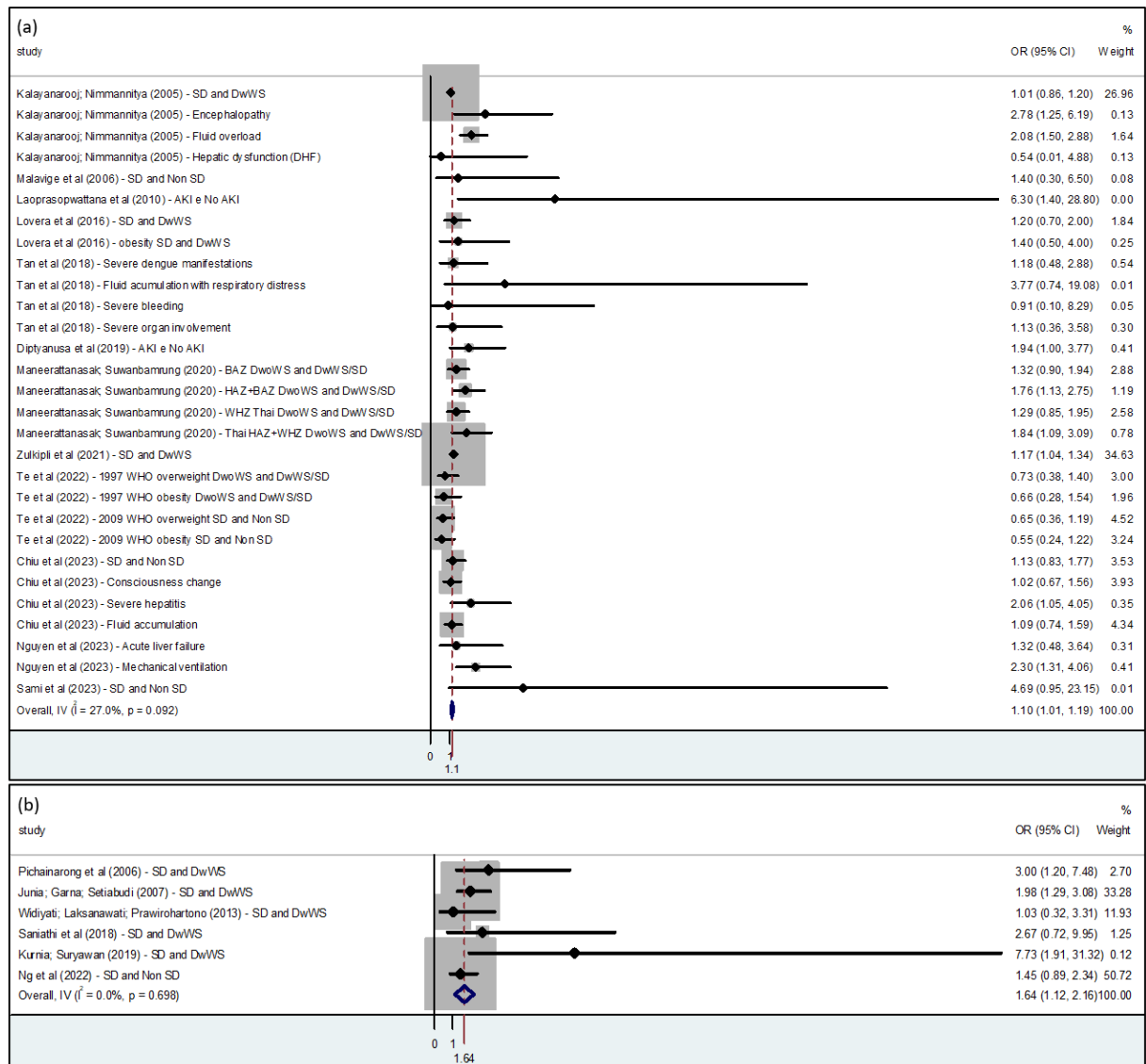


Figure 6 – Meta-analysis results for the exposure of overnutrition of the outcome of severe dengue. (a) Forest plot of Cohort and Cross-sectional studies. (b) Forest plot of Case-control studies.

Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. SD, Severe dengue. DwWS, Dengue with warning signs. DwoWS, Dengue without warning signs. HAZ, Height-for-age Z-score. BAZ, BMI-for-age Z-score. WHZ, Weight-for-height Z-score.

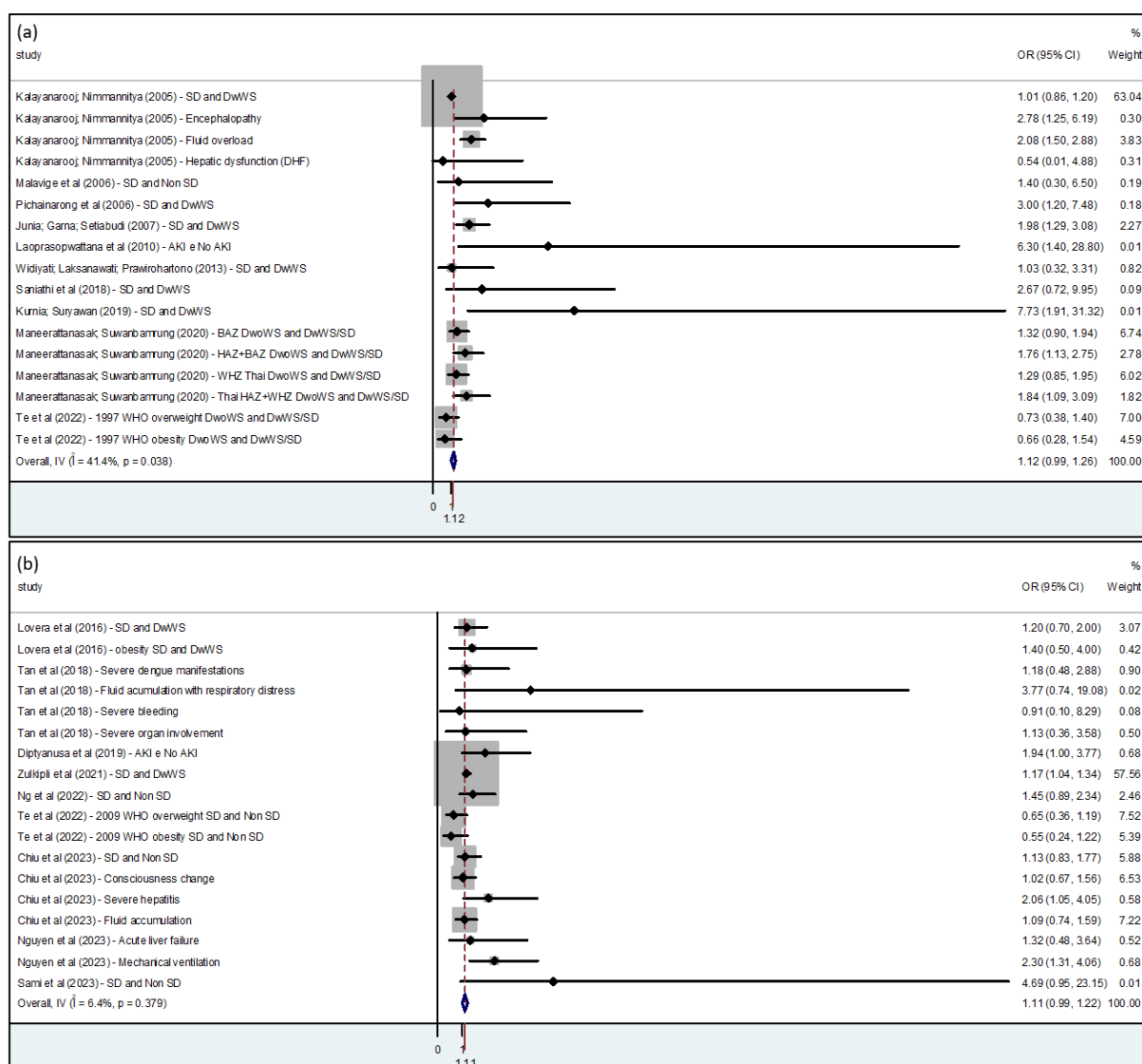


Figure 7 – Meta-analysis results for the exposure of overnutrition of the outcome of severe dengue. (a) Forest plot of DHF/DSS classification. (b) Forest plot of SD classification.

Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. DHF/DSS, Dengue haemorrhagic fever/Dengue shock syndrome. Severe dengue. DwWS, Dengue with warning signs. DwoWS, Dengue without warning signs. HAZ, Height-for-age Z-score. BAZ, BMI-for-age Z-score. WHZ, Weight-for-height Z-score.

DISCUSSION

The meta-analysis results showed that individuals with undernutrition have a lower risk of developing severe dengue fever. Although it is not certain how undernourishment affects the immune system, it is known that undernutrition impairs both innate and adaptive immunity (68). Indeed, undernutrition impairs the immune response by reducing the dendritic cells (DC) population, circulating B and T-lymphocytes, also decreasing the lymphocyte response to antigens and favouring Th2 cytokines profile over Th1 cytokines, with low levels of IL-2, IL-12, IFN- γ and so forth (68–70). The impairment of DC may have particular importance as the DENV has a tropism for DCs, macrophages, and monocytes. In addition, dengue virus

infection triggers an inflammatory response with high plasmatic levels of chemokines and cytokines activated by non-infected DC since DENV impairs the DCs' function and suppresses the IFN signalling pathway response (71–73). Overall, these results suggest that undernourished dengue patients may have a lower inflammatory response due to having lower circulating DC and, consequently, are less susceptible to more severe manifestations of dengue. In previous studies, this association has also been related to a lower immune response (33,42,57).

In the additional analysis without the measure of height-for-age (H/A), the association between malnutrition and severe dengue was no longer found. Similar results were observed in a previous meta-analysis (74) and studies published (48,57). The few studies that specifically addressed the role of malnutrition as a risk factor for severe dengue provide suggestive evidence but no statistical relevance.

The variation in results may be explained by different definitions of malnutrition used in the analysis, as studies used distinct anthropometric measures to evaluate nutritional status. In particular, the study of Maneerattanasak and Suwanbamrung (57) brought up the concept of stunting – classified as low H/A – and it was an essential factor in understanding undernutrition as a protective factor for the severity of dengue in children, as it results from chronic undernutrition and chronic inflammation (68,75). Undernutrition is a cause and consequence of maintaining the course of this immune dysfunction in different forms (besides low H/A, but also wasting (low weight-for-age)). Therefore, multiple pathways are involved to impair the immune response in the face of an infection such as dengue fever (68).

Overnutrition and obesity have been associated with severe dengue fever. This association could be due to the chronic low-grade inflammation triggered by adipokines in adipose tissue, impairing endothelial and platelet function (76,77). Endothelial and platelet dysfunction may promote severe dengue manifestations, such as severe plasma leakage leading to shock or fluid accumulation with respiratory distress (76). Therefore, overnutrition could lead to more intense immune responses following a viral infection such as dengue virus infection.

Subgroup meta-analysis of study design revealed that overnutrition was a risk factor for developing severe dengue in both analyses, although case-control studies presented a higher odds ratio. This difference may have happened since case-control studies are commonly used to assess a correlation between one exposure and the severity course of a disease such as dengue fever (78,79). On the other hand, subgroup analysis based on dengue case classification showed

overnutrition was not a risk factor for severe dengue in both analyses, dengue haemorrhagic fever (DHF)/dengue shock syndrome (DSS) or Severe dengue (SD). The concepts of DHF/DSS differ from WHO 2009 in terms of severity and clinical management (80). Since the reported dengue outcomes were adjusted in this review, comparisons or equivalences between different classifications of dengue cases may not be as accurate. DHF definitions are considered inadequate in describing all the nuances of the disease course of dengue fever. Regarding WHO 2009 Guidelines, although they might not fulfil all criteria for DHF, they do expand on how to recognise and predict the prognosis of a dengue patient to have better clinical management (80–82). Although both forest plots found no association, DHF/DSS analysis indicated a moderate heterogeneity (41.4%), which may be due to methodological differences and, therefore, could be more prone to confounding factors (83).

We found that overnutrition is a risk factor for hospitalisation and admission to UCI, as it correlates with the severity of dengue manifestations. Severe dengue manifestations may proceed to emergency states that require mechanical ventilation and shock (DSS) control, therefore leading to admission or a longer stay in the ICU (38,51). No associations were found between overnutrition and mortality. This result may be due to the fact that few articles evaluate dengue fever in relation to nutrition, leading to a less accurate analysis (84).

No association with overnutrition was found for DwWs. Nonetheless, this result could be explained by the fact that warning signs are unspecific symptoms that may not be directly related to the severity of dengue fever (85). However, when analysing classic early symptoms of dengue fever as epistaxis and increasing haematocrit with decreasing platelets, an association with the severity of dengue fever was found, as a hallmark of dengue fever severity is endothelial dysfunction (86), as described by Tan *et al.* (51) and Chiu *et al.* (37).

Most studies did not consider comorbidities as confounding factors that could directly affect nutritional status with immune impairment. Obesity, for example, is usually associated with metabolic syndrome, hypertension, and infectious disease complications (87–89). On the other side, malnutrition could also be associated with opportunistic infections such as pneumonia, anaemia or even gastroenteritis (90).

The present review has some limitations. Besides dengue classification and comorbidities, assessing nutritional status is a complex process that requires a comprehensive evaluation of the individual, as it involves the analysis of anthropometric measures and the intake of macro- and micronutrients (68). Therefore, the results cannot be accurately reported

in this review as the analysis was based on anthropometric measures. In addition, most of the studies included in this review investigated individuals aged 0-18 years. As most studies enrolled hospitalised patients rather than the general population, our result could have a bias since that analysed more severe dengue cases. Publication bias is a concern for this review as it may have been driven by the small-study effect, which is the possibility of including small studies with overstated estimates while discounting those without statistically significant effects that may have a lower probability of being published (91).

Considering Southeast Asia is the main region approached in this review, most affected countries suffer from an overlap of socioeconomic problems, such as fragile health systems amidst political and economic instability, social inequalities and deficient basic sanitation, which results in fewer control measures for the proliferation of the mosquito, despite distinct serotypes prevalence (92,93). Similarly, undernutrition and overnutrition are mutually existent due to the socioeconomic problems mentioned above (19,94). Therefore, this study may be of considerable utility to regions that are also endemic to dengue fever, since they align with global trends in dengue endemic countries.

In conclusion, this systematic review and meta-analysis showed relevant associations between nutritional status and different severities of dengue fever disease, i.e., the risk for severe dengue and hospitalisation and ICU admission rates. However, further research on this issue is important to enable appropriate prognosis and access to medical care to better manage dengue fever according to the specificities of patients' clinical conditions.

DECLARATIONS OF INTEREST

The authors declare that they have no known competing financial interests or personal relationships that could have appeared to influence the work reported in this paper.

REFERENCES

1. Byard RW. Lethal Dengue Virus Infection: A Forensic Overview. *The American Journal of Forensic Medicine and Pathology*. 2016 Jun;37(2):74.
2. Dengue - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 6]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>
3. Roy SK, Bhattacharjee S. Dengue virus: epidemiology, biology, and disease aetiology. *Can J Microbiol*. 2021 Oct;67(10):687–702.
4. CDC. Dengue. 2024 [cited 2024 Oct 6]. About Dengue. Available from: <https://www.cdc.gov/dengue/about/index.html>
5. Dengue and severe dengue [Internet]. [cited 2024 Nov 9]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>
6. Brasil M da S. Guia de vigilância epidemiológica: Caderno 9. 7. ed. [Internet]. Ministério da Saúde; 2009. Available from: https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/01/dengue_%20guia_vig_epid.pdf
7. Figueiredo LTM. Patogenia das infecções pelos vírus do dengue. In 1999. p. 15–20.
8. Halstead SB. Pathogenesis of Dengue: Challenges to Molecular Biology. *Science*. 1988 Jan 29;239(4839):476–81.
9. Htun NSN, Odermatt P, Eze IC, Boillat-Blanco N, D'Acremont V, Probst-Hensch N. Is Diabetes a Risk Factor for a Severe Clinical Presentation of Dengue? - Review and Meta-analysis. *PLoS Negl Trop Dis*. 2015 Apr 24;9(4):e0003741.
10. Yuan K, Chen Y, Zhong M, Lin Y, Liu L. Risk and predictive factors for severe dengue infection: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2022 Apr 15;17(4):e0267186.
11. Página 22 - Saúde da Criança I [Internet]. [cited 2024 Oct 6]. Available from: https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/5752/mod_resource/content/1/ebook/22.html
12. Munteanu C, Schwartz B. The relationship between nutrition and the immune system. *Front Nutr*. 2022 Dec 8;9:1082500.
13. Kalayanarooj S, Nimmannitya S. IS DENGUE SEVERITY RELATED TO NUTRITIONAL STATUS? *SOUTHEAST ASIAN J TROP MED PUBLIC HEALTH*.
14. Junia J, Garna H, Setiabudi D. Clinical risk factors for dengue shock syndrome in children. *PL*. 2007 Feb 28;47(1):7.
15. Zulkipli MS, Rampal S, Bulgiba A, Peramalah D, Jamil N, Lum L, et al. Is there any association between body mass index and severity of dengue infection? *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*.
16. Pramudito SL, Sari DR, Soemyarso NA. ASSOCIATION BETWEEN NUTRITIONAL STATUS AND THE OUTCOME OF PEDIATRIC PATIENT WITH DENGUE SHOCK SYNDROME. *Majalah Biomorfologi*. 2020 Jun 12;30(1):1–6.
17. Te H, Sriburin P, Rattanamahaphoom J, Sittikul P, Hattasingh W, Chatchen S, et al. Association between nutritional status and dengue severity in Thai children and adolescents. Horstick O, editor. *PLoS Negl Trop Dis*. 2022 May 19;16(5):e0010398.

18. Widiyati MMT, Laksanawati IS, Prawirohartono EP. Obesity as a risk factor for dengue shock syndrome in children.
19. Hawkes C, Harris J, Gillespie S. Changing diets: Urbanization and the nutrition transition [Internet]. International Food Policy Research Institute (IFPRI); 2017 [cited 2024 Oct 6]. Available from: <https://ebrary.ifpri.org/digital/collection/p15738coll2/id/131089>
20. Alabaster G. Global policy challenges for urban vector-borne disease risks. *Can Commun Dis Rep*. 2016 Oct 6;42(10):203–4.
21. Cola JP, Ferreira TS, Loubaque DR, Galavote HS, Banhos CDCD. Fatores associados à infecção pelo vírus da dengue: estudo transversal de dados de vigilância em saúde do município de São Mateus (ES), entre os anos de 2016 e 2020. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2023 Apr 30;18(45):3347.
22. PRISMA statement [Internet]. [cited 2024 Oct 6]. PRISMA statement. Available from: <https://www.prisma-statement.org>
23. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde [Internet]. [cited 2024 Oct 6]. Available from: <https://decs.bvsalud.org/>
24. World Health Organization. Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control : new edition. 2009 [cited 2024 Oct 6];(WHO/HTM/NTD/DEN/2009.1). Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/44188>
25. CDC. Dengue. 2024 [cited 2024 Oct 6]. Guidelines for Classifying Dengue. Available from: <https://www.cdc.gov/dengue/hcp/clinical-signs/guidelines.html>
26. World Health Organization, editor. Dengue haemorrhagic fever: diagnosis, treatment, prevention and control. 2. ed. Geneva: World Health Organization; 1997. 84 p.
27. Fadilla AN, Dominicus Husada, Budi Utomo. Epidemiology of Children with Severe Dengue Infection in Dr. Soetomo General Hospital. *J Indon Med Assoc*. 2020 May 19;70(4):41–7.
28. JBI Critical Appraisal Tools | JBI [Internet]. [cited 2024 Oct 6]. Available from: <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>
29. Paraná VC, Feitosa CA, Da Silva GCS, Gois LL, Santos LA. Risk factors associated with severe dengue in Latin America: A systematic review and meta-analysis. *Tropical Med Int Health*. 2024 Mar;29(3):173–91.
30. Thisyakorn U, Nimmannitya S. Nutritional Status of Children with Dengue Hemorrhagic Fever. *Clinical Infectious Diseases*. 1993 Feb 1;16(2):295–7.
31. World Health Organization, editor. Dengue haemorrhagic fever: diagnosis, treatment, and control. Geneva : [Albany, NY: World Health Organization ; WHO Publications Center USA, distributor]; 1986. 58 p.
32. Malavige GN. Patterns of disease in Sri Lankan dengue patients. *Archives of Disease in Childhood*. 2006 May 1;91(5):396–400.
33. Pichainarong N, Mongkalagoon N, Kalayanaroj S, Chaveepojnkamjorn W. RELATIONSHIP BETWEEN BODY SIZE AND SEVERITY OF DENGUE HEMORRHAGIC FEVER AMONG CHILDREN AGED 0-14 YEARS. *SOUTHEAST ASIAN J TROP MED PUBLIC HEALTH*.

34. World Health Organization. WHO Regional Office for South-East Asia. Guidelines for treatment of dengue haemorrhagic fever in small hospitals. New Delhi; 1999.
35. Linardi JI, Suryawan IWB. The association between overweight and shock in children with dengue hemorrhagic fever at Wangaya General Hospital, Bali, Indonesia. *Intisari Sains Medis*.
36. World Health Organization. WHO Regional Office for South-East Asia. Comprehensive Guideline for Prevention and Control of Dengue and Dengue Haemorrhagic Fever. Revised and expanded edition. India: WHO Regional Office for South-East Asia; 2011. 196 p.
37. Chiu YY, Lin CY, Yu LS, Wang WH, Huang CH, Chen YH. The association of obesity and dengue severity in hospitalized adult patients. *Journal of Microbiology, Immunology and Infection*. 2023 Apr;56(2):267–73.
38. Nguyen TT, Nguyen DT, Vo TTH, Dang OTH, Nguyen BT, Pham DTT, et al. Associations of obesity and dengue-associated mortality, acute liver failure and mechanical ventilation in children with dengue shock syndrome. *Medicine*. 2023 Nov 17;102(46):e36054.
39. Gomez F, Galvan RR, Frenk S, Munoz JC, Chavez R, Vazquez J. Mortality in second and third degree malnutrition. *J Trop Pediatr (Lond)*. 1956 Sep;2(2):77–83.
40. Hirche TO, Hirche H, Jungblut S, Stern M, Wagner TO, Wiedemann B. Statistical limitations of percent ideal body weight as measure for nutritional failure in patients with cystic fibrosis. *Journal of Cystic Fibrosis*. 2009 Jul 1;8(4):238–44.
41. Department of Health. Ministry of Public Health. The references of weight, height and indicators for nutritional status of Thai children age 1 day to 19 years old. Thailand; 2000.
42. Hung NT, Lan NT, Lei HY, Lin YS, Lien LB, Huang KJ, et al. ASSOCIATION BETWEEN SEX, NUTRITIONAL STATUS, SEVERITY OF DENGUE HEMORRHAGIC FEVER, AND IMMUNE STATUS IN INFANTS WITH DENGUE HEMORRHAGIC FEVER. *Am J Trop Med Hyg*. 2005 Apr;72(4):370–4.
43. Growth Charts - CDC Growth Charts [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 24]. Available from: <https://www.cdc.gov/growthcharts/cdc-growth-charts.htm>
44. Dewi R, Tumbelaka AR, Sjarif DR. Clinical features of dengue hemorrhagic fever and risk factors of shock event. *PI*. 2006 Oct 18;46(3):144.
45. National Center for Health Statistics (NCHS). Center for Disease Control and Prevention (CDC). National Health and Nutrition Examination Survey. Centers for Disease Control and Prevention Growth Charts for the United States, 2000. 2000;2.
46. Laoprasopwattana K, Pruekprasert P, Dissaneewate P, Geater A, Vachvanichsanong P. Outcome of Dengue Hemorrhagic Fever–Caused Acute Kidney Injury in Thai Children. *The Journal of Pediatrics*. 2010 Aug;157(2):303–9.
47. World Health Organization. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development [Internet]. 2006 [cited 2024 Oct 24]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/924154693X>
48. Lovera D, Martinez De Cuellar C, Araya S, Amarilla S, Gonzalez N, Aguiar C, et al. Clinical Characteristics and Risk Factors of Dengue Shock Syndrome in Children. *Pediatric Infectious Disease Journal*. 2016 Dec;35(12):1294–9.

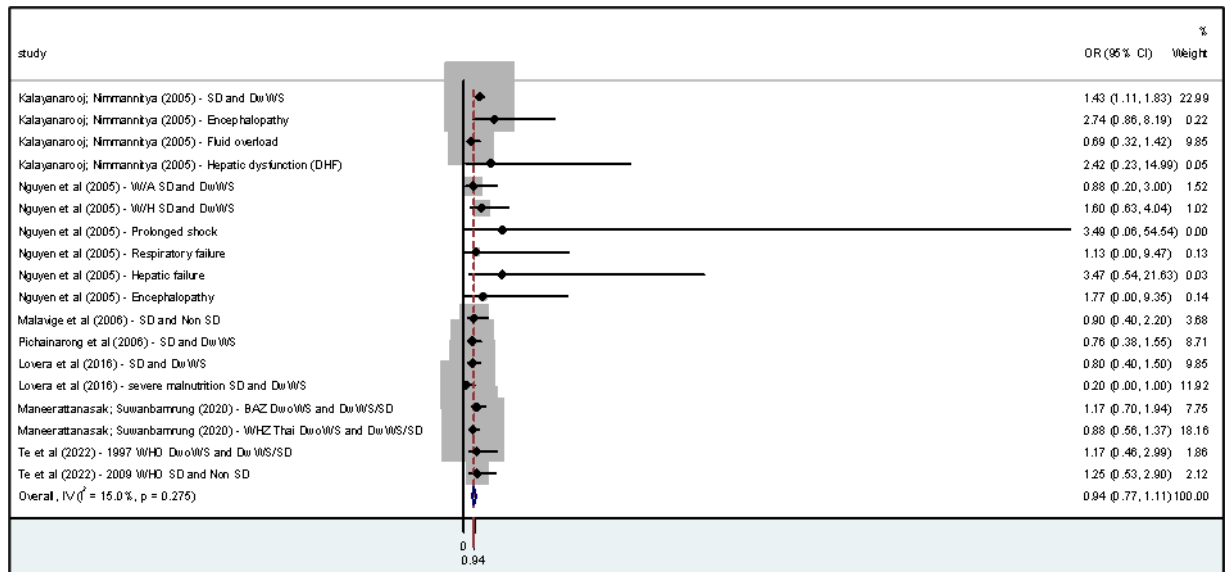
49. Saniathi NKE, Rianto BUD, Juffrie M, . S. The Effect of Overnutrition Toward the Risk of Dengue Shock Syndrome in Pediatric Patient: In-Depth Investigation of sVCAM-1 and Adiponectin Level. *Bali Med J*. 2018 Jan 1;7(1):244.
50. Bender DA. Waterlow classification. In: *A Dictionary of Food and Nutrition* [Internet]. Oxford University Press; 2009 [cited 2024 Oct 24]. Available from: <https://www.oxfordreference.com/display/10.1093/acref/9780199234875.001.0001/acref-9780199234875-e-5758>
51. Tan VPK, Ngim CF, Lee EZ, Ramadas A, Pong LY, Ng JI, et al. The association between obesity and dengue virus (DENV) infection in hospitalised patients. Sekaran SD, editor. *PLoS ONE*. 2018 Jul 17;13(7):e0200698.
52. Diptyanusa A, Phumratanaprapin W, Phonrat B, Poovorawan K, Hanboonkunupakarn B, Sriboonvorakul N, et al. Characteristics and associated factors of acute kidney injury among adult dengue patients: A retrospective single-center study. Burdmann EA, editor. *PLoS ONE*. 2019 Jan 7;14(1):e0210360.
53. Appropriate body-mass index for Asian populations and its implications for policy and intervention strategies. *The Lancet*. 2004 Jan 10;363(9403):157–63.
54. Kurnia B, Suryawan IWB. The Association between Obesity and Severity of Dengue Hemorrhagic Fever in Children at Wangaya General Hospital. *Open Access Maced J Med Sci*. 2019 Jul 25;7(15):2444–6.
55. Baiduri S, Husada D, Puspitasari D, Kartina L, Basuki PS, Ismoedijanto I. PROGNOSTIC FACTORS OF SEVERE DENGUE INFECTIONS IN CHILDREN. *IJTID*. 2020 Mar 19;8(1):44.
56. Cundawan RS, Wihanto L, Wijono S. FEVER DURATION, HEPATOMEGALY, AND OVERWEIGHT WITH THE DENGUE SHOCK SYNDROME IN KUPANG, EAST NUSA TENGGARA. FEVER DURATION, HEPATOMEGALY, AND OVERWEIGHT WITH THE DENGUE SHOCK SYNDROME IN KUPANG, EAST NUSA TENGGARA. :9.
57. Maneerattanasak S, Suwanbamrung C. Impact of Nutritional Status on the Severity of Dengue Infection Among Pediatric Patients in Southern Thailand. *Pediatric Infectious Disease Journal*. 2020 Dec;39(12):e410–6.
58. Nutrition Division. Department of Health. Body Weight and Height References and Nutritional Status Indicators of Thai Population, Aged 1 Day - 19 Years. Nonthaburi, Thailand: Ministry of Public Health; 1999.
59. Putri YE, Wahyono TYM. Factors Related to the Event of Dengue Hemorrhagic Fever (DHF) in Toddlers in Sumbawa Regency. *IJPHRD* [Internet]. 2020 Oct 23 [cited 2024 Oct 5]; Available from: <http://medicopublication.com/index.php/ijphrd/article/view/11114>
60. Armenda S, Rusmawatiningtyas D, Makrufardi F, Arguni E. Factors associated with clinical outcomes of pediatric dengue shock syndrome admitted to pediatric intensive care unit: A retrospective cohort study. *Annals of Medicine & Surgery* [Internet]. 2021 Jun [cited 2024 Oct 5];66. Available from: <https://journals.lww.com/10.1016/j.amsu.2021.102472>
61. Obesity and overweight [Internet]. [cited 2024 Oct 24]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
62. Kurahashi Y, Hattasingh W, Chatchen S, Yingtaweesak T, Sirivichayakul C. Association of undernutrition with dengue, malaria and acute diarrhea among children in a Thai–Myanmar border. *Journal of Public Health*. 2022 Mar 7;44(1):77–83.

63. Ng WY, Atan R, Mohd Yunus N, Bin Md Kamal AH, Roslan MH, Quah KY, et al. A double whammy: The association between comorbidities and severe dengue among adult patients—A matched case-control study. Naing C, editor. PLoS ONE. 2022 Sep 20;17(9):e0273071.
64. Academy of Medicine of Malaysia. Clinical practice guidelines on management of obesity 2004 [Internet]. Malaysia: Academy of Medicine of Malaysia; 2004. Available from: http://www.acadmed.org.my/view_file.cfm?fileid=273
65. Ahmed F, Islam MMZ. Risk Factors of Severe Dengue Infection in Paediatric Patients-A Single Centre Prospective Study. Risk Factors of Severe Dengue Infection in Paediatric Patients-A Single Centre Prospective Study. 2023;
66. Sami CA, Tasnim R, Hassan SS, Khan AH, Yasmin R, Monir-uz-Zaman M, et al. Clinical profile and early severity predictors of dengue fever: Current trends for the deadliest dengue infection in Bangladesh in 2022. IJID Regions. 2023 Dec;9:42–8.
67. Jeewandara C, Karunananda MV, Fernando S, Danasekara S, Jayakody G, Arulkumaran S, et al. Is the rise in childhood obesity rates leading to an increase in hospitalizations due to dengue? Morrison AC, editor. PLoS Negl Trop Dis. 2024 Jun 27;18(6):e0012248.
68. Bourke CD, Berkley JA, Prendergast AJ. Immune Dysfunction as a Cause and Consequence of Malnutrition. Trends Immunol. 2016 Jun;37(6):386–98.
69. Rytter MJH, Kolte L, Briend A, Friis H, Christensen VB. The immune system in children with malnutrition--a systematic review. PLoS One. 2014;9(8):e105017.
70. Institute of Medicine (US) Committee on Military Nutrition Research. Nutrition and Immune Responses: What Do We Know? In: Military Strategies for Sustainment of Nutrition and Immune Function in the Field [Internet]. Washington (DC): National Academies Press (US); 1999 [cited 2024 Oct 15]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK230970/>
71. Begum F, Das S, Mukherjee D, Mal S, Ray U. Insight into the Tropism of Dengue Virus in Humans. Viruses. 2019 Dec 9;11(12):1136.
72. Schmid MA, Diamond MS, Harris E. Dendritic Cells in Dengue Virus Infection: Targets of Virus Replication and Mediators of Immunity. Front Immunol [Internet]. 2014 Dec 17 [cited 2024 Oct 15];5. Available from: <https://www.frontiersin.org/journals/immunology/articles/10.3389/fimmu.2014.00647/full>
73. Aguilar-Briseño JA, Moser J, Rodenhuis-Zybert IA. Understanding immunopathology of severe dengue: lessons learnt from sepsis. Current Opinion in Virology. 2020 Aug 1;43:41–9.
74. Trang NTH, Long NP, Hue TTM, Hung LP, Trung TD, Dinh DN, et al. Association between nutritional status and dengue infection: a systematic review and meta-analysis. BMC Infectious Diseases. 2016 Apr 20;16:172.
75. Caulfield LE, Richard SA, Rivera JA, Musgrove P, Black RE. Stunting, Wasting, and Micronutrient Deficiency Disorders. In: Jamison DT, Breman JG, Measham AR, Alleyne G, Claeson M, Evans DB, et al., editors. Disease Control Priorities in Developing Countries [Internet]. 2nd ed. Washington (DC): The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank; 2006 [cited 2024 Oct 16]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK11761/>
76. Gallagher P, Chan KR, Rivino L, Yacoub S. The association of obesity and severe dengue: possible pathophysiological mechanisms. Journal of Infection. 2020 Jul;81(1):10–6.

77. Wensveen FM, Valentić S, Šestan M, Turk Wensveen T, Polić B. Interactions between adipose tissue and the immune system in health and malnutrition. *Seminars in Immunology*. 2015 Sep;27(5):322–33.
78. Tenny S, Kerndt CC, Hoffman MR. Case Control Studies. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 [cited 2024 Oct 24]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448143/>
79. Mann CJ. Observational research methods. Research design II: cohort, cross sectional, and case-control studies. *Emergency Medicine Journal*. 2003 Jan 1;20(1):54–60.
80. Dussart P, Duong V, Bleakley K, Fortas C, Try PL, Kim KS, et al. Comparison of dengue case classification schemes and evaluation of biological changes in different dengue clinical patterns in a longitudinal follow-up of hospitalized children in Cambodia. *PLOS Neglected Tropical Diseases*. 2020 Sep 14;14(9):e0008603.
81. Bandyopadhyay S, Lum LCS, Kroeger A. Classifying dengue: a review of the difficulties in using the WHO case classification for dengue haemorrhagic fever. *Tropical Medicine & International Health*. 2006;11(8):1238–55.
82. Horstick O, Jaenisch T, Martinez E, Kroeger A, See LLC, Farrar J, et al. Comparing the Usefulness of the 1997 and 2009 WHO Dengue Case Classification: A Systematic Literature Review. *Am J Trop Med Hyg*. 2014 Sep 3;91(3):621–34.
83. Higgins J, Green S (editors). Incorporating heterogeneity into random-effects models. In: *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 510* [updated March 2011] [Internet]. 5.1.0. The Cochrane Collaboration; 2011 [cited 2024 Nov 27]. Available from: https://handbook-5-1.cochrane.org/chapter_9/9_5_4_incorporating_heterogeneity_into_random_effects_models.htm
84. Flegal DKM, Kit DBK, Orpana DH, Graubard DBI. Association of All-Cause Mortality With Overweight and Obesity Using Standard Body Mass Index Categories: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA*. 2013 Jan 2;309(1):71.
85. World Health Organization. Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control : new edition. 2009 [cited 2024 Oct 6];(WHO/HTM/NTD/DEN/2009.1). Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/44188>
86. Malavige GN, Ogg GS. Pathogenesis of vascular leak in dengue virus infection. *Immunology*. 2017 May 24;151(3):261.
87. Huttunen R, Syrjänen J. Obesity and the risk and outcome of infection. *Int J Obes*. 2013 Mar;37(3):333–40.
88. Falagas ME, Kompoti M. Obesity and infection. *The Lancet Infectious Diseases*. 2006 Jul 1;6(7):438–46.
89. Huttunen R, Syrjänen J. Obesity and the risk and outcome of infection. *Int J Obes*. 2013 Mar;37(3):333–40.
90. Moate T, Rabie T, Minnie C, Mäenpää A. Comorbidities of Child Malnutrition in Low- and Medium-Income Countries. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*. 2022;75(4):400–10.
91. Sterne JAC, Gavaghan D, Egger M. Publication and related bias in meta-analysis: Power of statistical tests and prevalence in the literature. *Journal of Clinical Epidemiology*. 2000 Nov 1;53(11):1119–29.

92. World Health Organization. World Health Organization. 2023 [cited 2024 Oct 11]. Dengue-Global situation. Available from: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON498>
93. Ooi EE, Gubler DJ. Dengue in Southeast Asia: epidemiological characteristics and strategic challenges in disease prevention. *Cad Saúde Pública*. 2009;25:S115–24.
94. 2.3 The state of nutrition: progress towards global nutrition targets [Internet]. [cited 2024 Nov 18]. Available from: <https://www.fao.org/3/cc3017en/online/state-food-security-and-nutrition-2023/global-nutrition-targets-trends.html>

APPENDIX



Supplementary Figure 1 – Meta-analysis: Forest plot of the association between undernutrition and severe dengue without the measure height-for-age (H/A).

Abbreviations: OR, Odds ratio. CI, Confidence interval. Severe dengue. DwWS, Dengue with warning signs. DwoWS, Dengue without warning signs. W/A, weight-for-age. W/H weight-for-height. BAZ, BMI-for-age Z-score. WHZ, Weight-for-height Z-score.

2. PROPOSTA DE SUBMISSÃO

2.1 Revista: Tropical Medicine and International Health

(<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13653156>)

2.2 Regras para Submissão

Author Guidelines

Which types of journal articles do we publish?

- **Research articles**
- **Reviews**
We prefer systematic reviews written according to [Cochrane Guidelines](#) but will also consider scoping or narrative reviews in novel or understudied areas, where these are more appropriate.
- **Short communications**
Short Communications are early, brief research reports about interesting discoveries, novel techniques or materials. They feature few, if any, graphs and tables and have a length limit of 2,500 words.
- **Opinions**
Opinion papers typically have a length limit of 1,500 words.
- **Letters to the editors**
Only comments on papers recently published in TMIH.

We are strict about concise writing. In principle, we enforce a word limit of 3,500 for the main body of the manuscript, but we will allow authors to exceed this where necessary for large-scale studies, studies with multiple outcomes being reported, randomised trials and reviews.

We encourage fair, equitable authorship in collaborations. We do not publish studies that make use of data, samples, participants, infrastructure or personnel in a country without appropriate cooperation with and authorship of scientists from that country.

Poor English does not prevent acceptance provided the paper's content is of high scientific quality. We copy-edit each accepted paper.

Do I have to pay as an author?

Authors do not incur page charges.

Can I publish my paper in TMIH?

The contents of *Tropical Medicine & International Health* is available free of charge to low-income countries through the Research4Life scheme.

All contents is fully and freely accessible after 12 months.

Authors who wish to pay for immediate Open Access may use OnlineOpen, Wiley's pay-to-publish service.

Preprint Servers

Tropical Medicine & International Health will consider for review articles previously available as preprints. Authors may also post the submitted version of a manuscript to a preprint server at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

Data Sharing

Tropical Medicine & International Health encourages authors to share the data and other artefacts supporting the results in the paper by archiving these in an appropriate public repository. Authors should include a data accessibility statement, including a link to the repository they have used, so that this statement can be published alongside their paper.

Submitting the manuscript

For greater transparency and speed, our manuscript handling is web-based in Editorial Manager. The process is self-explanatory, but if you would like more information, please go to [EM guidelines for authors](#).

Please have the following information and documentation ready when you submit your manuscript on EM:

- Each author's name, address and e-mail address.
- Each author's affiliation and degrees.
- The name of the author who is to deal with correspondence and proofs.
- For animal or human studies that involve data collected actively and purposely, we require a signed statement from the corresponding or primary author that ethical approval was granted by the Ministry of Health or another appropriate institution in the country where the research was conducted **and** by ethical approval committees of research institutions elsewhere that are involved in the research, if applicable.
- The author statement (see below).

ORCID

Tropical Medicine and International Health encourages authors to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. Acquiring an ORCID iD only takes a few minutes. Please see Wiley's resources on ORCID [here](#).

Special Issues and Supplements

Proposals for special issues and supplements should be directed to the Managing Editor (Chalisa.Iamsrithong@lshtm.ac.uk) in the first instance.

Authorship

The Journal adheres to the criteria of the International Committee of Medical Journal Editors. Please consult the [ICMJE website](#) for more information.

The authorship statement can be downloaded from our Editorial Manager homepage, or copied and pasted from the bottom of this document. **The corresponding author must sign the form on behalf of all authors.** Authorship is constituted by

- (1) conception and design of the study or analysis and interpretation of data **and***
- (2) drafting the paper or substantially revising it **and***
- (3) approving the final version to be published **and***
- (4) accepting accountability for all aspects of the work.*

Text

The text should follow the IMRD format. Abstracts must not exceed 300 words and should be structured into Objectives, Methods, Results and Conclusions.

Authors should refer to the [Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals](#) published by the International Committee of Medical Journal Editors. Briefly:

- The methods section should include a clear description of the eligibility and exclusion criteria for the study, and a description of the source population.
- Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results.
- When data are summarised in the Results section, give numeric results not only as derivatives (e.g. percentages) but also as the absolute numbers from which these were calculated.
- Restrict tables and figures to those needed to explain the argument of the paper and to assess its support. Use graphs as an alternative to tables with many entries and do not duplicate data in graphs and tables.
- Avoid non-technical uses of technical terms in statistics, such as 'random' (which implies a randomizing device), 'normal', 'significant', 'correlations', and 'sample'.
- Appropriate indicators of uncertainty (such as confidence intervals) should be presented, and reliance solely on statistical hypothesis testing, such as the use of *P*, should be avoided as this fails to convey important information about effect size.

Reference style

We publish papers using the Vancouver reference style. Papers can be submitted with either Harvard or Vancouver style references; accepted papers will be converted or adjusted as necessary.

Declarations of Interest

Authors must acknowledge and declare any interests and sources of funding, such as receiving funds or fees by, or holding stocks and shares in, an organisation that may profit or lose through publication of their paper. Declaring a competing interest will not lead to automatic rejection of the paper, but we would like to be made aware of it.

Standards of publication

We encourage authors to use the following tools to ensure good practice in reporting their work:

- The CONSORT checklist of items to include when reporting randomised trials (<http://www.consort-statement.org/consort-2010>)
- The STARD checklist of items for reporting studies on diagnostic accuracy (<http://www.stard-statement.org/>);
- The PRISMA checklist for systematic reviews and meta-analyses (<http://www.prisma-statement.org/>);
- The TREND checklist for standardised reporting of non-randomised controlled trials (http://www.cdc.gov/trendstatement/pdf/trendstatement_trend_checklist.pdf).

Quotations and references

People quoted as originators of personal communications must have agreed to be cited.

Short verbatim quotations must be in quotation marks and referenced. Long quotations must be paraphrased in the citing author's own words and referenced.

We use the iThenticate plagiarism checker to assess each submission for compliance with these rules.

Article Preparation Support

[Wiley Editing Services](#) offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design.

Wiley also provides **free** resources for [Preparing Your Article](#) for general guidance about writing and preparing your manuscript.

Related papers

Authors must declare manuscripts in preparation or submitted elsewhere that are closely related to the manuscript to be considered.

Optimising your submission

Although our author submission interface does not require conformance to any specific style of manuscript preparation for the automatic extraction of metadata, the following easy tips should yield higher-quality results.

1. The file that is designated as the Primary Manuscript File must contain the data to be extracted (see points a to 1 below). This is the case even if the text of the submission is in a separate file (see #12 below)

2. The auto-extraction tool will only work on Microsoft Word-readable files (.doc and .docx).

3. Submission files should not be formatted for publication. In other words, please do not use complex visual formatting such as multi-column layouts, Word text boxes, or Word drawing tools.

4. The ideal order for the front matter of a submitted manuscript is as follows:

a. Title/subtitle

b. Short title (if included)

c. Authors

d. Affiliations

e. Corresponding author information

f. Other author footnotes (if included, such as present address, equal contribution)

g. Abstract (use the heading “Abstract” on the previous line.

h. Keywords

i. Conflict of interest statement, and funding statement (when not part of the Acknowledgements)

5. The uploaded manuscript file should contain distinct linkages from each author to his or her affiliation(s). The best way is to follow PubMed-recommended style, which is to use superscript numbers after each author name and begin each affiliation with a superscript number. For example:

Mary Smith¹, Albert Author²

¹University of Great Research, ²Doing Good, Inc.

6. Authors should include complete affiliations in all cases. Use this:

¹Department of Psychiatry, European University, Maastricht, The Netherlands, ²Department of Psychology, European University, Maastricht, The Netherlands, ³Department of Neurology, European University, Maastricht, The Netherlands.

Not this:

Departments of ¹Psychiatry, ²Psychology, and ³Neurology, European University, Maastricht, The Netherlands.

7. Author names and affiliation information should be placed in separate paragraphs, like this:

Amanda Smith, Professor

European University, Maastricht, The Netherlands

Not this:

Amanda Smith, Professor, European University, Maastricht, The Netherlands

8. Include the heading “Abstract” above the abstract paragraph(s).

9. Use the Enter or return key only for new paragraphs, not at the end of a line in the middle of a paragraph.

10. Do not place any front matter information in MS Word tables.

11. Do not include information in the MS Word file that does not typically appear in the published article, such as word count, table count, page count, or table of contents.

12. An author who uploads a **zip** file as the Primary Manuscript File should include only one MS Word–readable file in the zip file. This MS Word–readable file should contain the extractible data mentioned above if the author wants to take advantage of the extraction process.

Revisions

Most authors are asked to make amendments before we accept their papers. If you have been asked for a revision, please prepare it within the indicated timeframe. The revised paper is either assessed by the editor, or, in case of a major revision, by referees.

After your paper has been accepted

You will receive a letter informing you that your paper has been accepted. All papers submitted to *Tropical Medicine & International Health* are accepted on the understanding that they have not been and will not be published elsewhere without prior approval from Wiley. Your article cannot be published until you have signed the appropriate license agreement.

Once your paper has been accepted, the author formally identified as the corresponding author for the paper will receive an e-mail prompting him or her to login into Author

Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) s/he will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected, the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

[CTA Terms and Conditions](#)

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on [Wiley Author Services](#) and [Wiley Open Access](#).

If you select the OnlineOpen option, your research may be eligible for a CC-BY license supporting you in complying with your Funder requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: [here](#).

The corresponding author will receive a PDF of the article that can be freely used by all authors for non-commercial purposes. On average, accepted papers are published in print within 3 months, and online within 3 days. Please see below for more information.

Self-Archiving Definitions and Policies

Note that the journal's standard copyright agreement allows for [self-archiving](#) of different versions of the article under specific conditions.

Article Promotion Support

[Wiley Editing Services](#) offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research.

Accepted Articles

'Accepted Articles' have been accepted for publication and undergone full peer review but have not been through the copy-editing, typesetting, pagination and proofreading process. Accepted Articles are published online within 3 days of acceptance, appear in PDF format

only (without the accompanying full-text HTML) and are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked. The DOI remains unique to a given article in perpetuity. More information about DOIs can be found online at <http://www.doi.org/faq.html>. Given that Accepted Articles are not considered to be final, please note that changes will be made to an article after Accepted Article online publication, which may lead to differences between this version and the Version of Record. The Accepted Articles service has been designed to ensure the earliest possible circulation of research articles after acceptance.

Accepted articles will be indexed by PubMed; therefore the submitting author must carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript, as it will not be possible to alter these once a paper is made available online in Accepted Article format. Subsequently the final copy-edited and proofed articles will appear either as Early View articles in a matter of weeks or in an issue on Wiley Online Library. The link to the article in PubMed will automatically be updated.

Online production tracking

Authors can track their article – once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The corresponding author will receive an e-mail with a unique link that enables him or her to register and have the article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit [Wiley Author Services](#) for more details on online production tracking.

Proofs

The corresponding author will receive an e-mail containing a link to a web site. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required to read this file. This software can be downloaded for free from <http://get.adobe.com/reader/>.

Early View

Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can be used to cite and access the article.

Wiley's Author Name Change Policy

In cases where authors wish to change their name after publication, Wiley will update and republish the paper and redeliver the updated metadata to indexing services. Our editorial and production teams will use discretion in recognizing that name changes may be of a sensitive and private nature for various reasons including (but not limited to) alignment with gender identity, marriage, divorce, or religious conversion. Accordingly, to protect the author's privacy, we will not publish a correction notice to the paper, and we will not notify co-authors of the change. Authors should contact the journal's Editorial Office with their name change request.

Offprints

Instead of offprints, the corresponding author receives a PDF of the paper, which may be freely reproduced for non-commercial purposes by all authors.

Author Material Archive Policy

Please note that unless specifically requested, **Wiley will dispose of all hardcopy or electronic material submitted 2 months after publication.** If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office.

Privacy Policy

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, e-mail address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. Learn more about the data protection policy of [Tropical Medicine & International Health](#) and [Wiley](#).

- [Submit an Article](#)
- [Browse free sample issue](#)
- [Get content alerts](#)
- [Subscribe to this journal](#)

Tropical Medicine & International Health is the Official Journal of the Federation of European Societies for Tropical Medicine and International Health.

Author Statement

Manuscript title:

As corresponding author for the above-named manuscript I declare and take legal responsibility for stating that each person named as an author of the manuscript:

- has made substantial contributions to the conception or design of the work; or to the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND
- has drafted the work or revised it critically for important intellectual content; AND
- has approved the final version to be published; AND
- agrees to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

I also declare that persons who have made substantial contributions to the work reported in the manuscript, including those who provided editing and writing assistance but who are not authors, are named in the Acknowledgments section of the manuscript and have given their written permission to be named. If the manuscript does not include Acknowledgments, it is because the authors have not received substantial contributions from nonauthors.

Author signature

Printed name

Date signed

Please sign by hand or validate with a verified digital signature, then submit a scan of the completed form with the manuscript at www.editorialmanager.com/tmih